

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista

Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

FAZ
SUPERMERCADO

MAIS POR **MUITO** MENOS

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
TEL. 961183-4740 ESPOSENDE

PREÇO: 50\$00

PORTE  PAGO

EDITORIAL

ROUBA-SE EM ESPOSENDE!

Esposende, concelho à beira-mar plantado, atravessado pelas águas ora mais ou menos poluídas do rio Cávado e rodeado de montanhas que nos isolam de alguns ventos do norte, terra de emigrantes que espalham pelo mundo inteiro o sonoro nome da nossa terra natal e a enriquecem com o suor dos seus braços, o desgaste da sua mente e com audácia da sua vontade, é marcado, de vez em quando, por acontecimentos menos agradáveis, menos comuns, que alteram, consequentemente, a sua naturalidade, a sua vocação de vila serena, pacata, acolhedora, jovial, de saudade...

O nosso concelho foi abanado, incrivelmente, nos últimos dias, por uma quantidade de assaltos, que devem preocupar-nos a todos: fala-se de quatro em Gemeses, quatro em Gandra, dois em Góios, quatro em Rio Tinto, etc... Pela calada da noite, enquanto o trabalhador repousa e recupera as forças para o novo dia que se aproxima, entraram partindo vidros, estores, janelas, portas e estragaram móveis, rasgaram roupa, ...levaram bebidas, electrodomésticos, dinheiro, quadros, ouro, ... (para vender, talvez, ao mais incauto e oportunista que se arroga o êxito de ter feito uma grande compra, de ter feito um grande negócio!), roubaram bens comprados com muito suor, danificaram obras que marcam o rosto de tantos esposendenses, na sua maioria, emigrantes, os homens e mulheres que abandonaram tudo e todos para calcorrear vias e caminhos incertos, homens que enfrentaram realidades e pessoas diversas, frias e distantes.

Surgem depois os lamentos, as suposições, as hipóteses, as condenações verbais, os diálogos animados, as participações e ou até novos seguros multi-

(Continua na 6.ª página)

Aproximar o Fórum a Esposende

Objectivo do Presidente da Direcção



entrelinhas, não somos os responsáveis. E colocamos as seguintes questões:

«Jornal de Esposende» — Num só mandato, três presidentes, início de instabilidade interna no clube. Porquê?

Tito Sá — Não existe instabilidade, porque os dois primeiros demitiram-se e o terceiro, estatutariamente, teria de cumprir o tempo que faltava para o mandato de três anos. Portanto, o 3.º presidente não caiu... A instabilidade, entendo, não existe, porque no sábado passado (dia 7 de Novembro), por escrutínio secreto, fui eleito por unanimidade, portanto, com todos os votos favoráveis; houve consensualidade de opiniões.

J. E. — Então, sendo assessor

do Presidente da Câmara, considera que há compatibilidade de funções, demais, com um jornal hostil às acções do Município?

Tito Sá — Se o jornal tem sido hostil, isso é mau, é incorrecto. Acho, nem a favor, nem contra. Deve cumprir a sua função de órgão de comunicação, isto é, dar notícias e relatar factos, sendo veículo de formação e transmitir cultura à população, em geral. Deverá ser rigoroso e isento. Não entendo que deva, sendo adjunto do Sr. Presidente da Câmara, interferir na vida do jornal. Um dos vice-presidentes ficará com a parte jornal, por questão de clareza e de fidelidade aos meus princípios e de que não deve haver promiscui-

(Continua na 6.ª página)

«Desmistificar um pouco ideia de clube elitista», proposta do Dr. Tito Evangelista Sá, adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Esposende e, também, Presidente da Direcção do Fórum esposendense, eleito em 7 de Novembro passado, após um mandato com três Direcções, o que poderá significar instabilidade interna ou, por desentendimentos difíceis de ultrapassar. Por tais motivos, entendeu-se que era oportuno, na reviravolta operada nas recentes eleições e, a cerca de um ano de eleições autárquicas; que, sendo o Fórum um clube, onde se fez selecção de associados e de dirigentes; com excepções estatutárias para admitir associados, fomos ao encontro de quem poderia (devia) prestar esclarecimentos desmistificadores. Pela nossa parte, «abrimos o livro», fomos ao encontro da missão de órgão de comunicação social. Por isso, as interpretações que surjam nas

Misericórdia de Esposende em Florença

Reuniram-se em Florença, norte de Itália, de 11 a 13 de Novembro, delegações da Santa Casa da Misericórdia de vinte e seis países em congresso, para debater problemas, trocar experiências e perspectivar o futuro de tais entidades.

A representação da Santa Casa de Esposende, com nove elementos, foi a mais numerosa de entre as delegações portuguesas que por sua vez, foi a mais representada depois da Itália, país anfitrião, que acolheu

(Continua na 6.ª página)

Adjudicada a obra de construção da Escola Preparatória

A Câmara Municipal na reunião de 19 de Novembro findo, tomou conhecimento que a Direcção Regional de Educação Norte adjudicou a obra de construção da Escola Preparatória de Esposende, pelo valor de 30 mil contos. A empresa construtora, Arnaldo Costeira & Irmão, Lda, foi a empresa adjudicatária da obra, cabendo ao Município uma cota-parte no respectivo financiamento deste empreendimento.

Na citada reunião, a Câmara deliberou aprovar o acordo proposto pelo Instituto Nacional de Habitação, acerca de Desenvolvimento da Habitação em curso no concelho de Esposende, para efeitos de construção de 39 fogos.

No decorrer da reunião, foi considerado em minuta, a aquisição de livros destinados à Biblioteca Municipal, de acordo com uma recomendação quanto a pre-

(Continua na 6.ª página)

ATLETA DA A.D.E. EM PRISÃO PREVENTIVA

São as tentações do diabo... Quando o inesperado acontece e que leva à prisão um jovem de 23 anos, jogador de futebol na equi-

pa da Associação Desportiva de Esposende.

No dia 11 de Novembro, à noite, Ernesto Vinha, jogador de futebol na equi-

(Continua na 6.ª página)

«A ESCOLA NA IMPRENSA»

entrevistou a atleta Rosa Mota

VER PÁGINA 5

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO — UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

Apartado 17 ■ Telef. 962238 ■ 4741 ESPOSENDE Codex

Esposende por dentro...

ESPOSENDE EM REVISTA... com apoio de Jornal de Esposende

Na grelha que a Rádio de Esposende lançou no ar, neste trimestre, consta uma rubrica «Esposende em Revista...» sobre os acontecimentos mais relevantes na semana.

A par da súmula dos acontecimentos, «Jornal de Esposende» tem dado apoio na divulgação dos acontecimentos mais evidentes no passado e, simultaneamente, recorda factos históricos e as Inquisições de Maio de Maio de 1758, abrangendo Fão. Estes apontamentos permitiram abordar: O Facho da Bonanca e a sua missão ao longo dos tempos; Festas da Vila de Esposende, romaria e posteriormente, as festas enquadradas no turismo, reportando-se a 1902 com a imagem oferecida por Rosa Nexa; o porto de mar, quer pelos Cavalos de Fão, quer por nova barra na foz do Cávado e, também, as lutas travadas pelo Padre Chaves, em defesa do porto novo; os estaleiros navais de Esposende e Fão, com evidência para as notas já publicadas e, o naufrágio do lugre Rio Cávado. O Banho Santo, lenda e o seu uso terapêutico e a Romaria de S. Bartolomeu do Mar: as Inquisições de Maio de 1758, sobre temas religiosos, administrativos e das actividades naquela época; histórias do Correio no concelho de Esposende, com algumas peripecias captadas anos antes, além do selo postal adquirido em Singapura; o centenário da Ponte de Fão e as cerimónias envolventes, além de outras particularidades, o baptismo como ponte D. Luís Filipe.

Também a imprensa de Esposende, introduzida por José da Silva Vieira e os passos que teve, na evolução através dos tempos, até às crises económicas e sociais.

Houve, ainda, a oportunidade de se apresentar algumas das melhores cantigas de Fão, retiradas de algumas das revistas do passado e, com êxito no tempo, gravadas em 1973.

O autor e apresentador

do programa, Artur Jorge Costa, dos testemunhos recebidos, diz que os objectivos, desde já, foram alcançados.

A Rádio de Esposende e «Jornal de Esposende» ligados pelo interesse comum: divulgar Esposende e o seu concelho.

Luta contra incêndios

O Comandante da Corporação de Bombeiros de Esposende, Hercílio de Almeida Campos, esteve em Madrid a frequentar um curso de «luta contra incêndios».

O curso decorreu entre 27 e 30 de Outubro findo, baseado no combate a incêndios, na prática, relacionado com os combustíveis líquidos, no seu manuseamento e combate, essencialmente, conjuntamente com 20 comandantes nacionais.

A TEPESA, dotada dos meios indispensáveis na prática de exercícios, com pistas adaptadas às circunstâncias, serviu de escola.

Sabendo-se quanto é difícil o combate a incêndios envolvendo combustíveis líquidos, o curso reveste-se de importância, para o desenvolvimento da Corporação.

Posse do Director da Estação Radionaval de Apúlia

Em cerimónia a realizar a 10 de Dezembro corrente, o capitão-tenente Alves dos Santos assume a Direcção da Estação Radionaval Almirante Ramos Pereira, de Apúlia, iniciando a sua comissão de serviço nesta unidade de comunicações da Armada.

O Director a empossar é natural de Caldas da Rainha, casado, 39 anos, com a especialidade de oficial de comunicações. Já desempenhou relevantes serviços no Comando Naval do Continente; comandou uma lancha de fiscalização; teve uma comissão como oficial de comunicações no comando-chefe NATO, área Ibero-Atlântica (Oeiras) e no comando-chefe dos Açores.

«Jornal de Esposende» deseja felicidades ao jovem oficial da Armada nestas novas funções.

MAASTRICHT... no Lions Clube

No próximo dia 4 de Dezembro, o Eng.º Oliveira Martins, Deputado pelo Círculo de Braga, vai proferir uma conferência sobre o Tratado da União Europeia, aprovado na cidade de Maastricht, Holanda.

A conferência terá lugar no auditório da Biblioteca Municipal, às 21 horas, numa organização do Lions Clube de Esposende.

Molduras de luxo na Moldurzenze

Trabalhos de pintura e desenho, ofertas a «Jornal de Esposende», foram emolduradas pela MOLDURZENDE, Comércio e Indústria de Molduras, Lda. Especialidades destas, quando feitas a rigor, valorizam as estampas ou os desenhos e pinturas. Moldurzenze fez uma oferta valiosa, merecendo este agradecimento público.

DGD nas Escolas do Alto Minho

As Escolas do Distrito de Viana do Castelo, ao nível de ensino básico, serão movimentados cerca de 18 mil alunos, em três centenas de escolas.

A prática desportiva e, talvez, a revelação de capacidades será a tónica da campanha.

Segundo a informação recebida, são consideradas múltiplas actividades, desde futebol à canoagem.

Anteriores campanhas tiveram êxito: Escola a Nadar, patinagem e rugby.

ESCOLAS: Pessoal auxiliar a termo certo

Com o findar do ano, unidades em serviço auxiliar nas Escolas Preparatória e Secundárias do concelho de Esposende, procuram soluções alternativas, em consequência dos contratos a termo certo, não prorrogáveis.

A legislação laboral, é evidente, clara e concisa, invariavelmente contrariada com regulamentação interna do empregador. Quer isto dizer que os trabalhadores, em tais circunstâncias, o agente empregador aplica soluções alternativas, muitas vezes para contornar situações de recrutamento moroso ou que se revista de dificuldades.

Há dias, levantaram-se problemas, particularmente alarmistas, (nenhuns outros casos surgiram) fazendo prever situações dramáticas, quando, na realidade, a versão é bem diferente.

Os 20 empregados que

vêm chegar ao fim os respectivos contratos, segundo apuramos, não se encontram em situação difícil, nem em risco de perderem os empregos. Tais funcionários, especialmente de Esposende e Forjães, assalariados através de contratos a termo certo, estão sujeitos a não prorrogação, mas o empregador - Conselho Directivo - encontra alternativas para contornar a situação. Ora, o que foi divulgado poderá criar outras situações - mais embaraçosas - sabendo-se que, regularmente, os empregadores assim procedem. É o caso dos Conselhos Directivos das Escolas visadas que preferem as soluções alternativas a recorrerem ao Quadro de Excedentes, com as demoras e a selecção, burocracias e prazos, só para «tapar um furo».

Segundo as nossas fontes, há algumas confusões nesta matéria, embora estejam asseguradas as soluções quanto ao futuro dos trabalhadores assalariados.

Carros abandonados: reboque à sucata

Mais de 20 carros abandonados na via pública, espalhados pela vila, foram parar à sucata, embora sejam muitos os custos desta operação, informaram. Contudo, ainda há muitos mais, também espalhados em localidades influenciadas pelo turismo.

Os Serviços de Limpeza do Município, depois de efectuado um levantamento da situação, obtiveram a devida autorização para reboque as viaturas para o local mais conveniente: a sucata. Aí repousam, eternamente, os abandonados da via pública, situação que se prolongou durante anos, nalguns casos. E os custos desta limpeza saem do erário municipal.

Não há prazo estipulado, mas é fácil de averiguar quais as viaturas em estado de abandono. E, para o efeito, disseram-nos, a GNR tem um papel relevante de actuar junto dos respectivos proprietários.

Quanto aos electrodomésticos em abandono na via pública, a situação é idêntica. Estão a ser recolhidos, na última 6.ª-feira de cada mês, as chaparias abandonadas. Na última limpeza, imagine-se, foram transportados cerca de três mil quilo de sucata de electrodomésticos abandonados na via pública, além dos que foram regularmente recolhidos pelas brigadas. O vazadouro de Viana do Castelo, tem nos habitantes de Esposende os melhores clientes.

Salve-se o aspecto e a limpeza da vila, penalizem-se os prevaricadores desta costumeira medieval.

Segurança infantil

O Instituto Nacional de Defesa ao Consumidor iniciou uma campanha em defesa das crianças e, com

elas, todos os cuidados são poucos.

Os pesticidas, quando bem guardados previnem acidentes graves de intoxicação, parte deles, mortais; os bebés, a sono solto, quando em cama de casal (pais, por exemplo), são um perigo, quer pela asfixia, quer pela queda no solo. O bebé pode rebolar-se e a queda resultará em tragédia.

Com as crianças, o nosso futuro, todos os cuidados serão poucos.

Guião do Centenário

«Jornal de Esposende» dispõe de alguns exemplares do guião alusivo ao centenário da introdução da imprensa, em Esposende, acontecimento organizado em 1986. Avisamos os leitores e assinantes interessados que oferecemos um exemplar a cada um que o procure na Redacção, junto à Praça do Município.

Oferta limitada.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Tem decorrido com normalidade a cobrança de assinaturas de «Jornal de Esposende», com os assinantes e amigos a corresponderem aos nossos apelos. Precisamos de todos para se manter bem vivo este quinzenário que apenas beneficia das amizades e das boas intenções dos esposendenses, do concelho.

Aguardamos que mais assinantes venham a corresponder aos incessantes apelos lançados.

Horário — dias úteis, das 14,30 às 18 horas. Redacção frente ao Município.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:

J. E. Sociedade Editora, Lda

Sede:

Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.ª E.º Naso.
4740 Esposende

Redacção e Administração:

Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.ª E.º N.
Tel. 963698 — 4740 Esposende

Tipagem média mensal:

3.249 ex.

Composição e impressão:

Editora Povelra, Lda

Telef. 622257

4490 Póvoa do Varzim

Corpo Redactorial:

Zé Costa

Artur Lopes da Costa

Dr. António Nogueira A. Pereira

Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)

Prof. José da Costa Amorim (Belinho)

José Ferreira Laranjeira (Esposende)

Manuel Ferreira Vieira (Fão)

António Gonçalves Viana (Fontebom)

Didimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)

Fernando Pereira Marques (Gandra)

João Valentim Lopes Dias (Gemeres)

António Fernando Cepa (Mar)

José Augusto Ribeiro (Marinhas)

António Gonçalves Viana (Rio Tinto)

Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Francisco José M. Monteiro

Dr. João Viana Antunes

Dr. António Martins de Oliveira

Dr. Manuel Maria da Silva Costa

Piedade Enes Silva

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) . . . 1 500\$00

Anual (país e estrangeiro) . 1 000\$00

No Edifício Nélia

Renasce a PASTELARIA NÉLIA, dos bons velhos tempos.

A seu lado, acolhedor CENTRO COMERCIAL, com modernos espaços para ACTIVIDADES COMERCIAIS E ESCRITÓRIOS, nos pisos superiores.

Faça uma visita à Rua 1.ª de Dezembro, em Esposende.

Contactar: HOTEL NÉLIA, para informações e vendas. Telef. (053) 96 12 44.

Esposende Regional

ANTAS

TOPONÍMIA

A Junta de Freguesia, conforme deliberação tomada recentemente, procedeu ao estudo da toponímia, trabalho que foi proposto à Câmara Municipal, para efeitos de aprovação.

O Executivo Municipal, na reunião de 19 de Novembro, deliberou aprovar a proposta da Junta de Freguesia de toponímia e, também, proceder a recolha de orçamentos, para o fornecimento das placas em granito.

Antas, freguesia já influenciada pelo movimento turístico, sobretudo na zona da praia e da foz do Neiva, começa a tomar formas de localidade urbanizada. — C.

APÚLIA

DESPORTIVO DE APÚLIA

A Direcção do Grupo Desportivo de Apúlia, vai proceder à ampliação dos balneários e às instalações de apoio, existentes no campo de jogos. Por isso, à semelhança de casos, foi proposto à Câmara Municipal de Esposende, a cedência de materiais de construção civil, no valor de cerca de 150 contos.

Submetida a proposta à deliberação municipal, o Executivo deu acordo à proposta e, bem assim, a cedência dos materiais no respectivo valor. — C.

FÃO

CENTRO CULTURAL

A Junta de Freguesia propôs à Câmara Municipal de Esposende a cedência das instalações do Centro Cultural, recentemente inauguradas, a fim de serem utilizadas de acordo com as infraestruturas criadas no âmbito da cultura, além de actividades afins. Isto é, será «o ponto de encontro das pessoas dispostas a desenvolver Fão», conforme afirmou o Presidente da Junta, comandante Fernando Pleira.

A Câmara Municipal, na reunião de 19 de Novembro findo, depois de apreciado, deliberou aprovar a proposta.

HABITAÇÃO SOCIAL

A Câmara Municipal na reunião de 19 de Novembro, referida, deliberou proceder à venda de lotes de terreno, por 30 mil contos, destinado à habitação social, nos ter-

mos do acordo celebrado com a autarquia e uma empresa construtora. Deliberado, ainda, que a proposta seja submetida à ratificação da Assembleia Municipal.

ANTÓNIO VIANA APOSENTA-SE...

Chegou o momento das despedidas, para o conhecido carteiro de Fão, António Gomes Viana, o último da dinastia do Correio.

Após 34 anos do serviço, serviu a população local, estendeu a sua função além do burgo, penetrou no Pinhal de Ofir, conhecia «o seu território» aos palmos, de tanto palmar. Também em noites frias de Inverno, atendeu muitos fangeiros com gente pelo Brasil, mais tarde, o histórico vapor, foi substituído pelo avião. António Viana fica na história dos Correios de Fão: foi o último.

Agora, a situação, à custa do modernismo, é outra. E apresentou despedidas, dizendo: «Neste momento tão difícil para mim, não deixo de agradecer publicamente o sentimento de gratidão para com todos os que no exercício das minhas funções me receberam, nem esquecer, de modo especial, as orientações recebidas do meu primeiro chefe, Artur Lopes da Costa, que tão bem guiou os primeiros passos, me tirou todas as dúvidas, me ilucidou e me lançou na minha vida».

Desaparece uma figura típica de Fão, outrora mensageiro de boas novas, lembrada na revista «Ofir» também é Fão.

Uma boa reforma, são os nossos desejos. — C.

FONTE BOA

PLANO E ORÇAMENTO DA AUTARQUIA

No dia 9 de Novembro reuniu a Assembleia de Freguesia a fim de apreciar e votar o Plano e Orçamento para 1993.

Antes da ordem do dia, foi dado conhecimento da falta de comparência no Congresso da ANAFRE e do encerramento das urgências no Hospital Valentim Ribeiro, Esposende.

O proposto documento foi aprovado contendo as seguintes acções: construção de polidesportivo e restauro da Avenida da Igreja; Escola Pré-Primária e Infantil; arranjo do caminho municipal 1026, Agra a Veiga; alargamento do cemitério; arranjo de Santo António no lugar de Ramalhinho; construção de valas e cimento.

JUNTA PASTORAL

Reuniu a Junta Pastoral da freguesia, a fim de tomar conhecimento das actividades para o próximo ano. Por isso, o Reverendo Párcoco, no uso da palavra, lembrou o dever de todos os Irmãos em Cristo trabalharem juntos para que todos sejam dignos da salvação eterna; António Sobral, responsável da Fábriqueira, deu conhecimento de que há 100 contos de débito com as obras de restauro da Capela de Santo António; o tesoureiro da Confraria anunciou para breve a prestação de contas; os mesários da Confraria anunciaram que o pedimento reudeu menos que o habitual e que faltam 40 contos para cobrir as despesas de 1993.

De notar que os tempos são outros e as dificuldades ainda maiores. A tradição dos agricultores vai esmorecendo devido aos fracos rendimentos e a fazer frente à alta de custos de produção. Logo a vida do agricultor não está de harmonia com a de outro qualquer.

NOTÍCIAS BREVES

A oficina de Adelino Rego, no lugar da Agra, incendiou-se por efeito de soldadura numa motorizada. Os prejuízos são elevados, na ordem dos 300 contos.

— O guarda-redes do Gandra, António Costa Cruz, fracturou uma clavícula no jogo disputado com o Roriz, de Barcelos.

— Um mini-grupo de juventude que actuou a favor da festa de S. Martinho, estiveram em convívio, o tradicional magusto, com música moderna. O convívio realizado, foi na casa de António Gomes da Silva. Parabéns.

— A Comissão encarregada da toponímia desta freguesia, iniciou os respectivos trabalhos, que, parece, vai levar algum tempo a terminar. A partir do trabalho apresentado, Fonteboa passa a ter nomes nos seus arruamentos. — C.

FORJÃES

FORJÃES SPORT CLUBE DE UTILIDADE PÚBLICA

A pedido da Direcção do Forjães Sport Clube e a proposta do vereador Luciano Torres, a Câmara Municipal deliberou dar parecer favorável ao pedido de utilidade pública, requerimento a enviar à instância governamental respectiva, com base nas actividades e do seu dinamismo no desenvolvimento desportivo e, bem assim, no fomento das camadas mais jovens, com resultados positivos ao longo dos 25 anos de fundação e de actividade.

CAMINHO DO RIQUE

A pedido da Junta de Freguesia de Forjães, a Câmara Municipal vai participar no arranjo do Caminho do Rique, no lugar da Igreja, desta vila.

O pedido vem na sequência do acordo entre moradores dispostos a participar a obra, calculada em cerca de 800 contos, comprometendo-se os moradores a contribuir com 500 contos se a autarquia der apoio com 300 contos. Nestas condições, a Câmara deliberou favoravelmente, e vai transferir a respectiva verba para a autarquia.

JANEIRAS PARA COMPRAR UMA FOTOCOPIADORA

As professoras do Ensino Primário de Forjães, que sentem as consequências da distância do concelho de Esposende, motivadas pelo sucesso escolar e confrontadas com dificuldades económicas para colmatar necessidades importantes, decidiram cantar as Janeiras com os alunos no princípio de 1993, pela localidade, para, com as ofertas, comprarem uma MÁQUINA DE FOTOCOPIAR.

Escolhidas as músicas, fizeram-se as letras, tiraram-se e pagaram-se as fotocópias e os ensaios já começaram.

Esperam, certamente, a maior compreensão e oferta de todos.

A estratégia é louvável e os objectivos — não deixar morrer costumes bem nossos e bem portugueses, sensibilizar os pais para o problema do ensino em Portugal, convívio entre os alunos da manhã e da tarde entre si e com os professores... — são de enorme interesse pedagógico e sociológico.

Se o exemplo o incomoda, faça como eles e «nunca ocupe os outros com o que tu mesmo puderes fazer» — Jafferson. — C.

GANDRA

FONTE LUMINOSA

O Largo do Souto, já no espaço onde sairá a Ponte de Gandra sobre o rio Cávado, ficou valorizado com as melhorias introduzidas. Acessos e pavimentação, e a fonte luminosa. Embora a obra da fonte ainda se encontre em fase de acabamento, já funciona devido às ligações eléctricas recentemente efectuadas, com os focos de luz prontos a projectar os efeitos desejados.

Das melhorias fazem parte a fonte, os pavimentos, acessos e as facilidades para espaços de lazer, além de parque de diversões destinados às crianças.

A Câmara Municipal na reunião de 19 de Novembro passado, deli-

berou concordar com a proposta da Junta de Freguesia quanto ao apoio solicitado, nomeadamente nos custos de ligações eléctricas e, bem assim, dos arranjos urbanísticos no espaço envolvente.

Acrescentamos que a Junta de Freguesia sempre teve em projecto a melhoria do local e encontra-se em fase de estudo, novo arranjo, desta vez, com fonte luminosa mais artificial e de melhor efeito, de modo a embelezar a zona central da freguesia.

As obras da fonte e trabalhos envolventes, elevam-se a 500 contos. — C.

GEMESES

SANITÁRIOS DA BARCA

A Câmara Municipal, na última reunião, deliberou aprovar uma proposta da Junta de Freguesia, tendo em vista melhorar algumas infraestruturas locais.

Para reparação de caminhos e, também proceder à substituição da rede de água que abastece o conjunto de sanitários instalados na Barca do Lago, solicitou um subsídio de 500 contos.

Submetida a proposta à deliberação do Executivo Municipal, foi aprovada, com transferência da respectiva verba para a autarquia.

DESPORTIVO DE GEMESES

A Direcção do Grupo Desportivo e Recreativo solicitou à Câmara Municipal a cedência de materiais de construção civil, destinados à vedação do seu campo de jogos, materiais avaliados em cerca de 440 contos.

A Câmara Municipal, na sua última reunião, deliberou ceder os materiais propostos e no valor indicado. — C.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade: Jornal de Esposende
Sociedade Editora, L.da



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ESPOSENDE

CONVOCATÓRIA

Prezado Associado

Nos termos do n.º 2 do art.º 22 e para efeitos da alínea b) do artigo 23.º, ambos dos Estatutos desta Caixa, convoco a ASSEMBLEIA GERAL para o próximo dia 19 de Dezembro de 1992, pelas 9 horas, a levar a efeito nas instalações da Cooperativa Agrícola de Esposende, sita em Senhora da Saúde, nesta vila, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1993, bem como Parecer do Conselho Fiscal;
- 2 — Qualquer outro assunto de interesse cooperativo.

Não reunindo à hora marcada a maioria dos sócios existentes, esta funcionará validamente uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes ou representados (n.º 2 do art.º 25.º).

Esposende, 12 de Novembro de 1992.

O Presidente da Assembleia Geral.

a) Carlos Alberto S. Vasquinho Roriz Pereira

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Cortiça e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 Telef. 98 14 05 APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

Esposende Regional

RIO TINTO

ACIDENTE

Há dias, António Bento, 74 anos, natural de Gilmonde e radicado nesta freguesia, ao desmontar da sua bicicleta, caiu e fracturou o pulso. Rápidas me/horas.

PADRE CÂNDIDO RODRIGUES

Desde 1944 que o Abade desta freguesia foi o Reverendo Padre Cândido Rodrigues, natural de Marinhos, Esposende. As condições de saúde obrigaram ao seu afastamento das funções de Pároco que veio a acontecer em 1988. A sua dedicação à freguesia, deve dizer-se, e aos paroquianos, têm agarrado o antigo Abade à terra que paroucou tantos anos. Poderia deslizar-se para os familiares. Prefere continuar junto do povo que tanto ajudou e apoiou nas andanças de Pároco. É que, sente-se bem junto do povo, em frequentes conversas e a dar os seus conselhos. Este exemplo de dedicação, merece muita reflexão e está conforme o ditado: «Quem está bem, bem se fica»...

ACTIVIDADES DO RANCHO

Por este ano, terminou a actividade do Rancho das Lavradeiras de Rio Tinto, quando se apresentou no Hotel Ofir/SOPETE. A numerosa assistência, vinda de outras terras e de outros países, viram e ouviram as danças e as músicas tradicionais deixadas pelos nossos antepassados, bem representando o concelho de Esposende, merecendo o nosso aplauso.

A Comissão de Festas a S. Martinho, convidou o Rancho a actuar no dia 13 de Novembro, conjuntamente com a Ronda de Vila Chã. Depois, no vira geral, foi um ver se te avias, tal a quantidade de participantes.

Agradecemos à Comissão e ao povo, em geral, pela participação e pelo convite.

No dia 22, de tarde, a Direcção do Rancho organizou um convívio entre os participantes do Rancho, o que valeu a unidade, amizade, muita dignidade e o respeito entre todos os componentes. Nada faltou.

Manuel do Painço, 74 anos, é o responsável pelo serviço do cemitério paroquial. E do serviço que faz, é sem necessidade de receber seja o que for. Além disso, continua à frente do Rancho, desde a fundação e, com tantos anos à frente destes serviços, merece os nossos parabéns.

MARACHÃO

— TERRITÓRIO DE FONTEBOA

Reza a história que o Marachão pertenceu ao Visconde de Gramoso e que se estendia por terras de Fonteboa, sendo os agricultores desta freguesia a fazer a lavoura ao fidalgo. Logo, segundo consta,

denomina-se toda a zona, por lugar de Gramoso. Por isso, tomando por base as informações recolhidas junto de entidades, a quinta de Marachão sempre se integrou na freguesia de Fonteboa.

Sem pretensões a guerrilhas locais, o problema veio a público devido às novas matrizes e que terá ocasionado alguns reparos da parte de anciãos. Ora, quando veio a obrigatoriedade da rectificação e actualização dos matrizes, teve como princípio e critério juntar algumas terras dispersas e do mesmo proprietário. Assim aconteceu e supõe-se não haver tão grande problema pois os marcos antigos, que separavam terras foreiras, deixu de ter interesse, por terem sido anuladas estas situações.

Não levem a mal os mais antigos. O seu a seu dono e não estará no espírito das autoridades lesar seja quem for e os acessos à praia fluvial de Rio Tinto vão continuar, não se alteraram pois o extremo da freguesia de Rio Tinto, é evidente, vai até ao rio Cávado.

VILA CHÃ

CEDÊNCIA DE PAVILHÕES

A Junta de Freguesia ainda não dispõe de instalações próprias e de condições mínimas para atender a população e efectuar os serviços administrativos. Por isso, propôs à Câmara Municipal a cedência de pavilhões pré-fabricados existentes no recreio da Escola.

Submetida a proposta a informação e, depois, presente ao Executivo Municipal, este deliberou ceder as referidas instalações, condicionadas a eventual utilização, para actividades da Escola. — C.

CASA DO MINHO

— NATAL À MODA DE ESPOSENDE

No próximo dia 12 de Dezembro, a Casa do Minho em Lisboa realiza uma consoada de Natal à moda de Esposende. Os escritos de Manuel de Boaventura, com descrição pormenorizada em dois contos, «Noite de Consoada» e «Lapinhas de Natal», deram o mote para esta realização minhota. Será um recordar dos bons costumes da nossa gente.

A organização, segundo os dados fornecidos, vai inserir no cardápio do repasto, os contos referidos e a ceta será servida por moços de Esposende com trajes da época. No decorrer do repasto, actuará a Ronda de Vila Chã, mais o cantar das Janeiras, uso a decalr nesta zona.

D aqui lançamos um alerta aos esposendenses residentes em Lisboa e são numerosos, aos conterrâneos espalhados pelos país Interessados na participação, devam fazer a inscrição na Casa do Minho, através do telef. 3469813, Lisboa. — C.

Entrevista a Rosa Mota

(Continuação da 6.ª página)

muscular na anca e tive que abandonar a hipótese de participar nos jogos. Não me sentia em condições de correr. Era preferível não ir pois os Jogos Olímpicos são uma prova imoportante onde todos se devem esforçar por fazer o seu melhor. Eu sabia que se estivesse presente tal não seria possível.

A. — Qual o atleta internacional que mais admira?

R. M. — «Grete Waitz», a norueguesa, é para mim uma atleta de eleição. Tem muito valor. Não é orgulhosa nem vaidosa em demasia. Admiro-a muito.

A. — Como se sente quando representa Portugal?

R. M. — Sinto-me muito contente e feliz por demonstrar aos outros países que Portugal existe. Não posso admitir que se confunda Portugal com Espanha e nós, atletas, damos autonomia ao nosso país.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 263, de 1-12-1992)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

(1.ª publicação)

O DR. ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito da Comarca de Esposende:

Faz saber que no dia 9 do próximo mês de Dezembro, pelas 14,30 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória registados com o n.º 477/92, 2.ª Secção, vindos do Tribunal Judicial da Comarca de Braga, extraídos dos autos de execução de sentença n.º 146/A/90 — 2.º Juízo — 2.ª Secção, que o exequente Abílio Augusto Menezes da Costa, residente em Vila Novo, Nogueira, Braga, move à executada VIDROZEN-DE, LDA, com sede na Rua 1.º de Dezembro, 30, Esposende, hão-de ser postos em primeira praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, o bem móvel que adiante se indica.

Um computador marca CMP, CHEER, VD - 1235, com monitor.

Esposende, 6 de Novembro de 1992.

O Juiz de Direito,

a) António José Moreira Ramos

O Escriutário,

a) Raúl Alves de Matos Ferreira

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE 14

Por: JOÃO DO MINHO

COMPASSO DE ESPERA

(Continuação da 10.ª página)

nuar a acontecer nos que se seguirão, compondo uma lista que não pecará por ser pequena.

Vamos agora aos lapsos.

A lista dos Provedores da Misericórdia de Esposende, devemos acrescentar em 1736 o cap. Domingos de Faria, em 1742 Manuel Machado Carmona e, em 1749, o capitão António Ferreira de Faria, sr. da Casa do Bêco Doce na Vila de Esposende.

Quando, a propósito de Gaspar de Barros da Costa, se cita «o mesmo Duque D. João» é do Duque de Bragança que se trata.

Quando se refere que D. Pedro da Cunha (7) tinha um irmão Simão da Cunha, que foi Canceler-Mor de D. Sebastião, deve dizer-se também ou de D. João III.

Quando se diz a propósito de D. Nuno de Faria, Alcaides do Castelo do Neiva, dizer-se de Faria.

Nas notas sobre Belchior Vaz Pereira, o modo de vida de sua mãe judia, em Mogadouro donde veio fugida para Fão, era cabaneira.

As correcções poderiam continuar, relativamente a pontuações mal colocadas ou alguns verbos mal conjugados. Mas seria maçar os leitores, além de que tais correcções podem vir a ser feitas noutra oportunidade.

Esse é o preço a pagar por quem não tem tempo para fazer melhor, dadas as ocupações profissionais em que está envolvido e são de natureza completamente diferente.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL N.º 9/92

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 47.º do Decreto-Lei 400/84, de 31 de Dezembro, em reunião do executivo municipal de 28-6-92, foi concedido a CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE, o alvará de loteamento n.º 9/92, para um terreno sito no lugar de Góios, em Marinhos, concelho de Esposende, com a área de 26.253m2, inscrito na matriz predial rústica nos artigos 559, 560 e 545 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob os números 1140/901122, 011901/280191 e 01414/070172, com as seguintes confrontações: norte com Manuel Fernandes Marques; sul com António da Silva Couto; nascente com Joaquim Afonso Losa e poente com caminho.

O loteamento é constituído por 26 lotes, com a numeração, áreas e fracções a seguir indicadas: lote n.º 1 com 592,50m2 e um fogo; lote n.º 2 com a área de 500m2 e um fogo; lote n.º 3 com a área de 708,5m2 e 4 fogos; lote n.º 4 com a área de 1.420,5m2 e 20 fogos; lote n.º 5 com a área de 1.435m2 e 20 fogos; lotes do n.º 6 a 24 com 159m2 e um fogo cada; lote n.º 25 com a área de 321m2 e um fogo; lote n.º 26 com a área de 587m2 e um fogo.

O pedido de licenciamento deste loteamento teve pareceres favoráveis da Direcção Regional de Ordenamento do Território, da EDP e dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município de Esposende.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Município, 24 de Agosto de 1992.

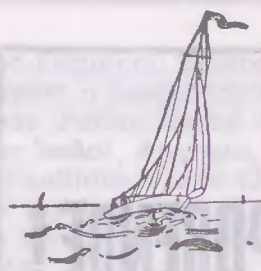
O Presidente da Câmara,

(Alberto Queiroga Figueiredo)

VENDE-SE OU ALUGA-SE

LOJA c/ 37m2. Largo Tomaz de Miranda — Esposende.

Contactar pelo telefone (052) 323288 / 312585.



Entrevistando a campioníssima Rosa Mota

Ao estudarmos a unidade didáctica «O Jornal», a nossa escola proporcionou-nos visitas de estudo a um jornal diário, concretamente, «O Jornal de Notícias», no Porto. Todos os alunos foram contemplados com esta iniciativa, que muito nos ajudou a perceber melhor a estrutura de um jornal.

Porém, nós, alunos do 6.º B, tivemos a sorte de ser os eleitos para vivermos uma experiência ligada ao tema «O Jornal». Esta experiência traduziu-se na feliz oportunidade de entrevistar a campioníssima Rosa Mota.

Assim, no passado dia 5 de Novembro, acompanhados dos nossos professores de Português, Lizette Santos, e de Ed. Física, António Finisterra, saímos de Esposende no autocarro da Câmara Municipal, que mais uma vez colaborou connosco, e lá fomos com destino ao Pavilhão Rosa Mota, no Porto.

À chegada, fomos recebidos com muito carinho por parte da atleta que, conjuntamente com um guia, nos permitiu ver em pormenor todo o pavilhão. Curiosamente encontramos lá um grupo de alunos da Associação de Ludotecas do Porto e, após a visita, a Rosa Mota dirigiu-se com todos para a sala de conferências e, aí, acedeu a responder os às perguntas que quiséssemos fazer-lhe.

Não nos fazendo de rogados imediatamente começamos a entrevista:

Alunos — Quantos anos tinha quando começou a praticar atletismo?

Rosa Mota — Eu comecei a correr aos 14 anos, quando andava na escola. E foi precisamente com esta idade que ganhei a 1.ª corrida, numa prova de corta-mato escolar. Gostei muito de participar e não foi por ter ganho que continuei a correr, mas sim porque achei que o desporto era muito importante para a saúde das pessoas e para o convívio.

A. — O que a levou a escolher esta profissão?

R. M. — Primeiro, como já disse atrás, foi o gosto que tenho pela corrida, depois porque verifiquei que tinha características inatas para a prova de fundo, especialmente maratonas.

A. — Há quanto tempo é atleta profissional?

R. M. — Sou atleta pro-

fissional, mais ou menos, há dez anos, tendo feito a 1.ª maratona aos 24 anos, em 1982, nos campeonatos europeus em Atenas. Foi a partir daí que comecei a dedicar-me a 100% à maratona.

A. — Que idade tinha quando começou a ganhar os primeiros troféus?

R. M. — Foi logo aos 14 anos na escola. Depois fui para um clube, pois o desporto escolar não existia nem existe ainda.

A. — Quantas maratonas já fez?

R. M. — Já participei em 19.

A. — E quantas medalhas de ouro ganhou?

R. M. — Ganhei 5 medalhas de ouro: 3 nos Campeonatos Europeus, em 1982, 1986 e 1990; uma nos Campeonatos do Mundo, em Roma, e a dos Jogos Olímpicos, em 1988.

A. — Quando corre as maratonas não tem medo de se perder? Acha que os percursos estão bem sinalizados?

R. M. — Normalmente, antes da corrida, costumo fazer, de carro, o reconhecimento do percurso, ou, então, estudo através do mapa. Mas posso dizer que as provas estão bem sinalizadas e o próprio público orienta-nos.

A. — Quando abandonar a competição, quem gostaria que ocupasse o seu lugar?

R. M. — Ocupar o lugar, acho que é difícil porque ninguém é igual a ninguém, mas gostaria que alguém, como vocês que estão aqui comigo, pudesse ser um atleta predestinado para obter bons resultados.

A. — O que pensa fazer quando abandonar o atletismo? Que perspectivas tem para o futuro?

R. M. — Espero continuar ligada ao desporto, talvez na Federação, no Comité Olímpico, como treinadora, ou, então, ligada ao desporto para deficientes, pois estas são crianças que precisam muito do nosso apoio e merecem todo o carinho.

A. — Quando começou a correr havia poucas mulheres a fazê-lo. Durante os treinos na rua era alvo de troça?

R. M. — Sim. Quando comecei, em 1972, havia poucas mulheres a correr e, como tal, os homens achavam que o lugar das mulheres era em casa a coser as meias e a lavar a louça. Eu ficava furiosa mas, todas as

vezes que me diziam isso, para mim era um estímulo e no dia seguinte mais vontade tinha de treinar. A melhor maneira de demonstrar que as pessoas estão erradas é continuar, e foi assim que eu sempre fiz.

A. — Que conselhos daria às entidades locais e para que fosse criado um núcleo de atletismo em Esposende?

R. M. — Acho que, primeiro, deviam ser as escolas a ter condições para a prática do desporto, fosse ele qual fosse, pois nem todos os jovens gostam de atletismo e há muitos outros desportos. Depois, era bom que houvessem pavilhões escolares e que as Câ-

tenho é por dedicação e trabalho. Fico orgulhosa pelos resultados, não só por mim, mas pelos jovens, pelo meu país e pelos adultos, mesmo os da 3.ª idade, pois pode ser um estímulo para a prática do desporto.

A. — Por quantos mais anos acha que vai continuar a correr?

R. M. — Correr, sem competir, espero que por muitos anos. Sinto necessidade da corrida e por isso não deixarei de fazer uma coisa que gosto muito mesmo vendo que já não tenho nível competitivo.

A. — Pode falar-nos dos problemas que teve com a Federação de Atletismo?

R. M. — Isto foi em 1987.

também corria e estava ligado ao atletismo.

A. — O seu problema no tendão de Aquiles continua a incomodá-la ou já foi operada?

R. M. — Ainda não fui operada, mas nunca mais me incomodou. Tive problemas em 1986, o que me obrigou a parar durante um mês. De vez em quando dói-me, no entanto já me habituei à dor.

A. — Considera-se uma pessoa rica?

R. M. — Claro, com estes jovens todos à minha volta... Dado que tenho muitos amigos, já me considero rica. Entretanto, financeiramente, não me sinto depen-



maras pudessem apoiar os pequenos clubes, pois é no seio destes que, por vezes, existem jovens predestinados para o desporto. Seria bom que houvesse patrocinadores a apoiar os jovens de forma a que todos vós pudésseis praticar desporto sem muitas carências.

A. — Em criança o que queria ser quando fosse grande?

R. M. — Queria ser educadora de infância ou professora de Ed. Física, mas, embora não tivesse tirado um curso, sinto-me realizada, porque estou sempre no meio dos jovens, vocês dão-me todo o carinho que eu preciso.

A. — A Rosa como passa os seus tempos livres?

R. M. — A conversar com vocês, como estou aqui hoje, a visitar escolas ou em casa.

A. — Acha-se mais importante que os outros atletas portugueses?

R. M. — Não me sinto importante, pois tudo o que

A Federação achava que eu devia participar numa prova, contudo eu e o meu técnico não a considerávamos importante. Foi o nosso ex-ministro da educação, Roberto Carneiro, que resolveu esse contencioso e hoje tenho um acordo com eles para nunca mais interferirem nos meus treinos e nas minhas provas.

A. — Há uns anos atrás, a Rosa Mota pediu ao Presidente da Câmara do Porto uma pista «tartan». Conseguiu ou tudo não passou de uma promessa?

R. M. — Foram precisos muitos anos para se conseguir uma pista. Não há no entanto uma pista municipal, o que há pertence a clubes ou a entidades privadas e por isso só determinados atletas as podem utilizar. A única que existe, no Porto, pertence ao Estádio Universitário, só que não está acessível a todos os atletas.

A. — Como conheceu o seu treinador e companheiro?

R. M. — Foi em 1978. Conheci-o a treinar, pois ele

dente de ninguém; posso estagiar onde eu quiser, fazer as provas que quiser, pois tenho uma certa liberdade.

A. — Quando ganha automóveis, Acomo prémios, o que lhes faz? Vende-os ou fica com eles?

R. M. — Em 1987 e 88, nos Estados Unidos, ganhei três carros, mas só pude trazer um. Para trazê-los todos teria que pagar muitos impostos. Assim, deixei lá os outros dois, no entanto deixaram-me muita pena pois, para mim, eram como se fossem duas medalhas.

A. — Porque acelera sempre nas subidas e não nas descidas?

R. M. — Talvez seja uma questão de tática. Às vezes há atletas que são mais fracas a subir e, aí, tento ganhar avanço para poder chegar ao fim mais folgada.

A. — O que a levou a desistir dos últimos Jogos Olímpicos?

R. M. — Uma semana antes da minha partida para Barcelona tive uma lesão

(Continua na 4.ª página)

EDITORIAL

ROUBA-SE EM ESPOSENDE!

(Continuação da 1.ª página)

riscos. Há quem se ria, quem se inquiete, quem chore, quem se revolte, quem se aproveite, quem recupere os seus valores e quem se previna para o futuro, já que «casa roubada, trancas à porta»!

Poucos se perguntam sobre as causas, sobre as consequências, sobre as responsabilidades de tais actos e muitos temem as retaliações. Que mirá responder a estas questões? Quem irá pôr alguma ordem nesta desordem com acções concretas e não com justificações de males piores? Quem terá de pagar as investigações para descobrir os assaltantes, desordeiros da vida pública, parasitas de bens privados e, certamente, dos públicos? Onde se poderão recuperar, eventualmente, os bens roubados?

Mais, ainda, (e vem a talho de foice — soube agora mesmo de duas vítimas!...) quem e quando acabará os vendedores de «banha de cobra», que nos assediam todos os dias por telefone para vender semanas de férias «em todo o mundo com promessas de uma viagem e estadia gratuitas nos lugares mais insólitos e distantes, bastando, para tal, ir a uma reunião a Braga e, certamente, assinar alguma transferência bancária» (poderão confirmar com esposendenses de Antas, Belinho e Curvos!), para vender tapetes «da melhor qualidade, feitos no estrangeiro!...» cujo valor é de uma centena de contos e é vendida, no fim, por uma vintena?

Uns choram, outros riem... uns roubam, outros são roubados e os honestos são, tantas vezes, postos em causa, porque «quem vê caras não vê corações» e debaixo da mais melodiosa e simpática voz, mesmo brasileira, pode estar um grande burlista. Contudo «não quero que me dêem razão; basta que não me tirem, quando a tenho» — Garibaldi de Andrade.

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

Misericórdia de Esposende em Florença

(Continuação da 1.ª página)

dignamente os congressistas. O Congresso terminou em Roma, no Vaticano, onde Sua Santidade, João Paulo II, ainda convalescente, recebeu e animou esperando os congressistas e todos quantos o quiseram visitar.

«UTOPIA DO AMOR» foi o tema do congresso que reuniu cerca de sete centenas de participantes, para ouvir as comunicações do Prof. Roberto A. da Luz Carneiro, Director da futura Rádio Televisão Independente (anterior Ministro da Educação), Padre Victor Melícias, Presidente das Misericórdias Portuguesas, Cardeal Poupard Paul, Presidente do Conselho Pontifício para a Cultura, On. J. Linhares Ponte, Deputado Federal e Presidente das Misericórdias do Brasil, Dr. Gianneli Francesco, Presidente das Misericórdias da Itália, entre muitos outros. Foi salientada, ao longo das sessões, a presença de congressistas dos países da antiga Rússia, Jugoslávia e outros que pediram ajuda depois de descreverem quadros verdadeiramente incríveis e lamentáveis, indignos até, diria alguém, do ser humano.

No desenvolvimento de «velhas e novas questões sociais» questionar-se-ia o Prof. Roberto Carneiro «Será por exemplo, admissível que a Comunidade Econó-

mica Europeia limite voluntária e drasticamente a sua excedentária produção alimentar, implementando até subsídios a agricultores para que deixem de produzir, quando nesse mesmo continente Europeu e noutros continentes vizinhos milhares de seres humanos morrem por falta de alimentos?... (e mais adiante) acaso esses responsáveis políticos de poderosas nações não são directa ou indirectamente os principais vendedores de armas às partes em conflito?»

O Congresso terminou com a criação da «UNIÃO EUROPEIA DAS MISERICÓRDIAS» expresso no texto aprovado por todos os presentes. «Os representantes das Misericórdias dos Países Europeus, que se reuniram em Florença (Itália) para a Assembleia Constituinte... tendo aprofundado e assumido o mandato de serem «promotores e fautores da civilização do amor e testemunhos infatigáveis da cultura da caridade», que lhes foi confiada pelo Santo Padre, decidem criar a União Europeia das Misericórdias».

**ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA**

Aproximar o Forum a Esposende

Objectivo do Presidente da Direcção

(Continuação da 1.ª página)

dade entre a informação e a função de Presidente da Direcção.

Não vejo, por isso, que deva demitir-me da participação em actividades colectivas e não vejo qualquer incompatibilidade com o exercício de cargo político. Se o Forum levar até à última instância os seus princípios — o progresso e o desenvolvimento do concelho de Esposende, julgo que a minha actuação ou de outra qualquer pessoa, não será incompatível com a função de cargo político. Aliás, a anteriores dirigentes ligados a partidos políticos na oposição, nunca foi levantada a questão. Não vejo qual a preocupação! Eu nunca me candidatei a nenhum cargo político, não vejo agora quais os problemas como presidente do Forum.

J. E. — Esta questão vem na sequência duma afirmação pública, de anterior responsável do Forum, nos seguintes termos: «Finalmente, temos um dos nossos na Câmara! Qua a explicação...

Tito Sá — Só se foi alguém do PSD que o disse... Não sou «um dos nossos» de qualquer outra facção ou tertúlia que eu não pertenço a facções de grupos... Sou do PSD e nesse sentido não vejo o sentido da afirmação. Se não é do PSD, como diz, não vejo qual o fundamento dessa afirmação. Nunca me incluí em grupos de pressão, nem de outro tipo qualquer.

Terá sido, então, uma

Construção da Escola Preparatória

(Continuação da 1.ª página)

ços, de empresa que procede a descontos que ultrapassam os valores correntes do mercado. Assim, o Município autorizou a aquisição de 89 obras, pelo valor de 93 contos.

A Santa Casa da Misericórdia, na oportunidade e de que fizemos eco, solicitou a doação de uma parcela de terreno, junto da Central destinada a construção de habitação social. A Câmara Municipal, na reunião de 19 de Novembro, deliberou fazer a doação proposta, atribuindo o valor de 10 mil contos ao terreno doado.

Este ano, à semelhança de anteriores anos, durante a quadra natalícia, Esposende vai ter as tradicionais ornamentações alusivas ao Natal. Por isso, deliberou a consulta a empresas da especialidade, para ornamentar com iluminação, a Praça do Município, Rua 1.ª de Dezembro, Rua Rodrigues de Faria, Largo Dr. Fonseca Lima e Largo Rodrigues Sampaio.

afirmação gratuita, inconveniente ou, talvez ingénua, no intuito de causar destabilização o que até agora, não se conhecem efeitos, acrescentamos.

J. E. — Quais os objectivos desta Direcção, quanto ao futuro e da viabilidade do Forum?

Tito Sá — Juízo que é viável e, até, desejável. Não podemos fazer comparação com o Lions ou Rotary, como diz. Enquanto o Forum é uma associação cívica e, como tal, se cumprir os seus objectivos, de forma isenta e transparente, poderá contribuir para o desenvolvimento do concelho e direccionado para o debate cívico pois, Lions e Rotary são clubes mais fechados, profissionais até, de forma geral e o Forum está cada vez mais aberto à comunidade. Se houver uma aproximação a Esposende e demonstrar que pela sua acção, prestar serviço à população, porque lança o debate público de ideias, que é transmitir cultura, fonte de desenvolvimento no concelho. Interessa desmistificar um pouco a ideia de clube elitista, como diz. Nunca o encarei como tal... Repare: tem um potencial humano,

com associados de tão de elevado nível (Eng.º Oliveira Martins, Eng.º Gonçalo Areia, Prof. Manuel António Barros, Prof. Rui Agonia, entre outros) que poderão contribuir para o desenvolvimento do concelho. Se vamos aproveitar a Associação para fazer guerras entre pessoas e com determinado tipo de mentalidades, o Forum não tem razão de ser!

J. E. — Então, vai cessar a guerra com que se pretende encerrar «Jornal de Esposende»?

Tito Sá — Não sei se alguma vez existiu essa guerra. Da minha parte nunca existiu. E não será objectivo desta direcção fazer guerra com ninguém, muito menos aos outros órgãos de comunicação social. Não será pela guerra contra aos outros que nos vamos impor. Pelo contrário: será através de projecto próprio. Pela minha parte, não haverá guerras, não consentirei.

Cabrá ao leitor fazer as análises às questões propostas e, também, às declarações prestadas. A intenção de esclarecer situações e atitudes, quanto a nós, estão expressas nas respostas.

ATLETA DA A.D.E. EM PRISÃO PREVENTIVA

(Continuação da 1.ª página)

cionário do JAJU, residente na freguesia de Antas, foi levantar dinheiro numa caixa automática de banco instalada no Largo Rodrigues Sampaio, nesta vila. De repente, houve falar espanhol, avisando-o para lhe entregar a carteira, depois de o ameaçar com faca nas costas. Diria o assaltante, ser toxicodependente e portador da SIDA. O Ernesto não hesitou e entregou 65 contos que possuía. No mesmo instante, um grupo de pessoas reconheceu o autor e logo agarrou o Paulo, impedindo a sua fuga.

Entretanto, chega ao local uma patrulha da GNR local que identifica o autor, apreendendo a faca ameaçadora. Trata-se de situação de flagrante delito. Por isso, conduzido ao Posto da GNR, veio a ser identifica-

do: Paulo Sérgio Martins, 23 anos, solteiro, jogador de futebol, conhecido por Moser e, também, por África, por ser retornado, que ficou detido, sendo presente ao Juiz de Instrução Criminal, que, depois de confirmado o delito, procedeu à transferência do Paulo para a cadeia de Viana do Castelo, até à data do julgamento.

Entretanto, o Ernesto Vinha, recebeu o dinheiro, não 65, mas 67 contos na posse do Paulo.

A arma comprometedora e empunhada no acto, não passa de vulgar faca de mesa, daquelas boas para cortar manteiga.

Quanto ao envolvimento no consumo de droga, surpreende, pois, até ali, ninguém suspeitava, tanto mais que, sendo jogador de futebol, nada fazia supor.

Tratado da União Europeia

(Continuação da 10.ª página)

qualquer pessoa que tenha a nacionalidade de um Estado-membro» parece não haver dúvidas quanto às vantagens que advêm para os Estados-membros da União.

Numa altura em que a Europa é confrontada com pressões de toda a ordem, tenha-se em consideração a «agressividade» do bloco li-

derado pelos E. U. A., do Japão, as conversações do G.A.T.T., sem que se esqueça, também, que a Europa está a ser destino preferencial de grupos e de acções que pretendem perturbar a sua unidade.

A União Europeia é a resposta adequada a esses desafios!

MARTINS DE OLIVEIRA

Jornal Desportivo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão/B

LOUROSA, 0
ESPOSENDE, 0

Abel Lobo foi cordeirinho

É verdade, o árbitro deste encontro foi um cordeirinho para os LOBOS DO MAR, ao não assinalar uma grande penalidade aos 30 minutos de jogo por carga pelas costas de Caxina sobre um adversário, dentro da grande área.

Em minha opinião o empate é injusto para os homens do Lusitânia (não do expresso) mas de Lourosa, mas assenta como uma luva ao Esposende, pelo empenho de dois homens, que, neste momento, são o suporte de toda a equipa. São eles Pinho e Hugo.

Oportunidades de golo não faltaram para ambas as equipas, mas tudo isso deveu-se à inoperância dos avançados para marcar (que é a sua função) e ao sangue «gelado» dos guardiões Pinho e Tibi, que conseguiram manter as suas redes invioláveis durante os 90 minutos.

Degrau a degrau, ponto a ponto, o Esposende lá vai subindo com maior ou menor dificuldade. Só 3 pontos do guia e 2 dos seus restantes opositores, com isto quer dizer que estamos no bom caminho.

Domingo a domingo, jogo a jogo, os homens cá da nossa foz do Cávado, estão a

ficar amarelinhos, porque é difícil fazer um jogo sem que sejam contemplados com a respectiva cartolina. Será indisciplina? Será perseguição de alguns árbitros contra a A. D. D.? Não sei, não. Só sei que, desde que o Esposende subiu aos nacionais (84-85) de futebol, tem incomodado muita gente.

No Estádio do Lusitânia de Lourosa, a equipa da casa, sob a arbitragem do Sr. Abel Lobo, auxiliado por Abílio Lobo, e Costa Cunha, do Porto, alinho com:

Tibi; Afonso, Costa, Castro e Bruno; Vítor, John, Ramim (Aires, 63') e Cardoso (Paulo Silva, na 2.ª parte); Basílio e Vivas.

Treinador: Pedro Jorge.

Cartolinas: Vítor 62; John 71'; e Vivas, 72.

Por sua vez, o Esposende alinhou com: Pinho; David, Augusto, Caxina e Vlado; Hugo, Fonseca (Joaquim Jorge, 52') e Petróleo; Vasco e Douglas (Jó, 75').

Treinador: António Valença.

Cartolinas: Augusto, 30'; Vasco, 57'; e Joaquim Jorge, 87'.

Em relação ao árbitro, a sua actuação foi quase positiva.

ESPOSENDE, 4
PAREDES, 0

Petróleo lá e Petróleo cá

Quem se recordar dos jogos efectuados entre o Esposende e o Paredes, nota que há um homem sempre em foco. Esse homem é Petróleo.

Época 90-91, Petróleo 3 golos ao Esposende; época

91-92, Petróleo 2 golos ao Paredes; época 92-93, Petróleo 2 golos ao Paredes.

Assim sendo, demonstra ser um bom profissional pelo qual nos merece todo o respeito e consideração.

Quatro zero, diz tudo ou quase tudo o que há para dizer sobre este jogo, mas os homens comandados por António Valença tiveram que suar a camisola que vestiam, porque o Paredes podia ter aberto o marcador logo aos 3 minutos de jogo, dando a entender que queriam arrumar logo a questão nos primeiros minutos, e não é por acaso que em 20 minutos disfrutaram de 4 cantos contra um do Esposende. A primeira grande oportunidade de golo, digna desse nome, foi só aos 25 minutos, quando Petróleo cabeceou a bola com peso e medida, indo esta embater no travessão. Decorridos 3 minutos, Fonseca, a passe de Vasco, rematou e Emanuel fez a defesa da tarde.

Nos primeiros 45 minutos ficou por marcar uma grande penalidade contra o Paredes, quando Hugo foi carregado dentro da grande área; ficou também por marcar uma falta passiva de cartão amarelo por carga a Petróleo, pelas costas.

Uma referência à quantidade de cantos marcados pelas duas equipas (13), sendo 7 do Esposende, na primeira parte.

Na segunda parte o Esposende entrou a todo o gaz, mas quem disfrutou das melhores oportunidades foi o Paredes, que na primeira jogada podia ter feito abrir o activo e depois logo passado um minuto e meio podia novamente marcar.

Depois deste susto, o Esposende tomou conta do jogo e aos 6 minutos Petróleo inaugurou o marcador, com um golo de belo efeito e marcado de cabeça.

Aos 10 minutos um passe para Petróleo que parou a bola com o peito na grande área, e o árbitro apita, por uma alegada mão, que só o árbitro viu.

Aos 14 minutos Petróleo eleva a contagem para 2-0. Insistência de Hugo que cruzou junto à cabeceira para Petróleo, que a parou com o peito, e fez um excelente golo de chapéu a dois adversários.

Aos 24 minutos aconteceu com naturalidade o 3-0 marcado de cabeça por Douglas.

Aos 35 minutos o Paredes podia ter reduzido a vantagem, quando Quim, isolado frente a Pinho, falhou.

Aos 38 minutos Hugo fechou a contagem fazendo os 4-0.

As equipas alinharam da seguinte forma, com a arbitragem do Sr. António Isidoro, de Viseu, auxiliado

por Fernando Santos e Luís Lemos, o Esposende alinhou com: Pinho; David (Jó, 70' por lesão), Augusto, Caxina e Paulinho; Vlado (J. Jorge, 29' por lesão), Hugo, Fonseca e Petróleo; Vasco e Douglas.

Treinador: António Valença.

Ao intervalo: 0-0.

Cartões amarelos: Eugénio, 63'; Augusto, 65'; Paulinho, 70'; e Da Rosa, 76'.

Fraco trabalho do árbitro.

Zé Costa

CAMP. NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

F. C. de Marinhães
firme no 2.º lugar
9.ª jornada

MARINHAS, 5
AMARES, 2

Depois de, na jornada anterior, haver sofrido a primeira derrota, e por números exagerados, os adeptos marinhenses aguardavam este encontro, com o Amarelo, com muita expectativa, pois queriam saber se a resistência do Marinhães teria acabado ou se esse resultado negativo teria sido apenas um dia menos feliz do conjunto azul e branco.

Ora esta formação marinhense não se fez rogada e logo na primeira oportunidade mostrou e demonstrou que aquela goleada em Ronfe foi mesmo um acidente de percurso, coisas que acontecem, de vez em quando, a quem joga. De facto, neste jogo com o Amarelo o F. C. de Marinhães provou, categoricamente, que possui equipagem para lutar pelos primeiros lugares, servida por excelentes jogadores, dotados de muita maturidade, capazes de ultrapassarem, rapidamente, um momento menos bom.

O encontro Marinhães - Amarelo teve um desfecho que não deixa margem para dúvidas quanto à supremacia dos homens da casa e que traduz inequivocamente, a real categoria de uma formação temida pelos seus opositores, pela sua valia competitiva e poder de concretização.

Neste jogo, o Marinhães chegou facilmente aos três a zero. Depois houve alguma desconcentração e o Amarelo reduziu para três a dois. Porém, e apesar de reduzidos a dez elementos, por expulsão de Santana, os marinhenses dilataram o marcador para cinco bolas a duas. Foi uma vitória categórica.

Os golos do Marinhães foram apontados por Zacarias, 3 e Jorginho, 2.

A arbitragem do juiz português Vítor Miranda, não agradou.

10.ª jornada
BRAGANÇA, 1
MARINHAS, 1

Longa deslocação e precioso ponto!

Numa das mais longas deslocações (a outra será ao Mãe-de-Água), o F. C. de Marinhães conquistou mais um precioso ponto, graças a uma exibição pautada pela concentração, pelo senti-

do de oportunidade e pelo excelente espírito de grupo e invulgar coesão.

O Bragança foi a primeira equipa a marcar e foi também a que mais dominou, embora tenha sido um domínio mais consentido pela estratégia montada por Belo Vieira, cuja equipa poderia ter ganho.

Na segunda parte, e nunca se esquecendo de contra-atacar, os marinhenses mantiveram a igualdade, com todo o mérito. Daí até final do jogo, o Marinhães defendeu-se com muita categoria e conseguiu uma oportuna igualdade, a que corresponde mais um ponto positivo e que deu direito à manutenção do segundo lugar da classificação da série A, agora de parceria com o Ronfe.

Neste encontro, o F. C. de Marinhães fez alinhar os seguintes jogadores:

Zé Augusto; Armando, Pedro Ribeiro, Pedro Araújo e Josué; Dinho (Veiga), Perrichon e Paulo; Capucho, Jorginho e Zacarias (Domingos).

O golo do Marinhães foi marcado por Jorginho.

A arbitragem prejudicou o Marinhães, a quem invalidou um golo «limpo».

TORNEIO DE ABERTURA DA A. F. DE BRAGA

Utilizando, praticamente, os seus juniores, a A. D. E. vai cumprindo o calendário do Torneio de Abertura,leccionando algumas goleadas.

Últimos resultados:

Espos. - Guimarães, 0-9
Braga - Esposende, 5-0

CAMP. DISTRITAIS A. F. DE BRAGA

Passaram-se mais dois fins de semana e as provas distritais da A. F. de Braga continuam paradas, como forma de protesto pela imposição governamental para o pagamento dos policiamentos dos jogos.

Na altura em que escrevemos esta crónica não sabemos se já houve alguma evolução nas negociações que decorrem entre as Associações Distritais e o Ministério da Administração Interna. Na nossa opinião, estas posições só lesam o desporto e os clubes são os mais prejudicados pois têm encargos mensais e não têm receitas.

Quem ganhará com situações irreversíveis? Oxalá o diálogo não seja de surdos e o bom senso impere.

ANDEBOL

Enquanto no mundo do futebol vai reinando alguma guerra, nos meandros do andebol tudo vai bem e em paz.

As equipas femininas do Esposende Andebol vão competindo nas diversas provas em que participam e os resultados são francamente satisfatórios, paralelamente às exibições.

(Continua na 8.ª página)

JORNAL DESPORTIVO

TEM O PATROCÍNIO DE

JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

APÚLIA - ESPOSENDE

ESPECIALIDADE EM
FUMEIRO CASEIRO

A MELHOR CARNE
AO MELHOR PREÇO

TALHO N.º 1 - AVENIDA DA PRAIA
TELEF. 981920

TALHO N.º 2 - R. DOS SARGACEIROS
TELEF. 981946

Cartório Notarial de Esposende

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante do mesmo Cartório.

CERTIFICA, que, por escritura de 29 de Outubro de 1992, exarada a folhas 3 e seguintes, do livro 57 - C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual CAMILA ANTÓNIA BRÁS, viúva, residente no lugar do Chouso, da freguesia de Vila Chã, deste concelho, DECLAROU:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, de um prédio rústico de cultura com duas oliveiras, pinhal e eucaliptal, com a área de três mil cento e oitenta metros quadrados, sito na Bouça da

Sorda, da freguesia de Vila Chã, deste concelho, a confrontar do norte com caminho, do sul com Maria Gonçalves Jorge, do nascente com Maria de Lemos Branco e do poente com Manuel Gonçalves Branco, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz respectiva em nome da primeira outorgante sob o artigo 2066, com o valor patrimonial de doze mil cento e vinte e sete escudos, e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com o consentimento de toda a gente, sem qual-

quer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacífica, pública e continuamente.

Que dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, adquiriu o mencionado prédio por USUCAPIÃO, título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e nove de Outubro de mil novecentos e noventa e dois.

A Primeira Ajudante do Cartório Notarial,

a) Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal de Esposende
VENDE A
TABACARIA SERRA

PASSA-SE
CAFÉ STOP 5

Cheio ou vazio. Gemeses — Esposende.
Contactar pelo telefone (053) 962701.

FALECIMENTOS

ISAQUE GONÇALVES FERREIRA

A 9 de Novembro, no Hospital de Barcelos, faleceu Isaque Rodrigues Ferreira, casado, aposentado, 57 anos de idade, natural de Esposende.

O extinto, deixa viúva Rosa dos Anjos da Cruz Lopes. O funeral realizou-se para o cemitério municipal, depois de permanecer em câmara ardente na Igreja da Misericórdia.

D. IRENE GONÇALVES NETO

Nesta vila de Esposende, de onde era natural, faleceu Irene Gonçalves Neto, viúva de Carlos Gonçalves Enes, doméstica, após longo sofrimento por doença.

A extinta era mãe de Maria Teresa, Carminda, Fernando e Carlos Jorge Enes.

O funeral realizou-se para o cemitério municipal.

ANTÓNIO SÁ LOPES FERNANDES

Em Apúlia, de onde era natural, faleceu António Sá Lopes Fernandes, solteiro, proprietário. 84 anos. figura de relevo no meio.

O extinto desempenhou, com dedicação, vários car-

gos públicos há uns anos, encarregado do Posto de Registo Civil, Presidente da Junta de Freguesia, entre outros, exercendo acção preponderante na resolução de problemas da freguesia. Desapareceu, de facto, uma figura ilustre de Apúlia.

FRANCISCO FIAL

No dia 8 de Novembro, faleceu nesta vila, António Fial, casado, 81 anos, aposentado, natural de Freches, Trancoso, nesta residência.

Deixa viúva Maria Augusta Andrade, era sogra de António Torres, funcionário na secção de obras do Município.

O funeral realizou-se para o cemitério municipal.

A todas as famílias enlutadas, «Jornal de Esposende» apresenta sentimentos de pesar.

DESPORTO

(Continuação da 7.ª página)

Últimos resultados:

TORNEIO DE ABERTURA
A. A. DE BRAGA

Inic. masc./Juv. fem.

F. Holanda - Espos., 11-14

Vizela - Esposende, 15-13

CAMP. DE ESPERANÇAS

A. A. DO PORTO

Escalão feminino

Espos. - Lusitanos, 21-17

Espos. - C. de Gaia, 20-20

Iniciadas femininas

Esposende - C. P. N., 17-2

Canelas - Esposende, 7-9

Espos. - Vigorosa, 12-10

Grupo Empresarial admite para os seus quadros

TELEFONISTA

COM OS SEGUINTE REQUISITOS:

- Experiência na função
- Idade superior a 35 anos
- Conhecimentos de Inglês e Francês
- Habilitações literárias ao nível de 9.º ano

Remuneração compatível com a função.

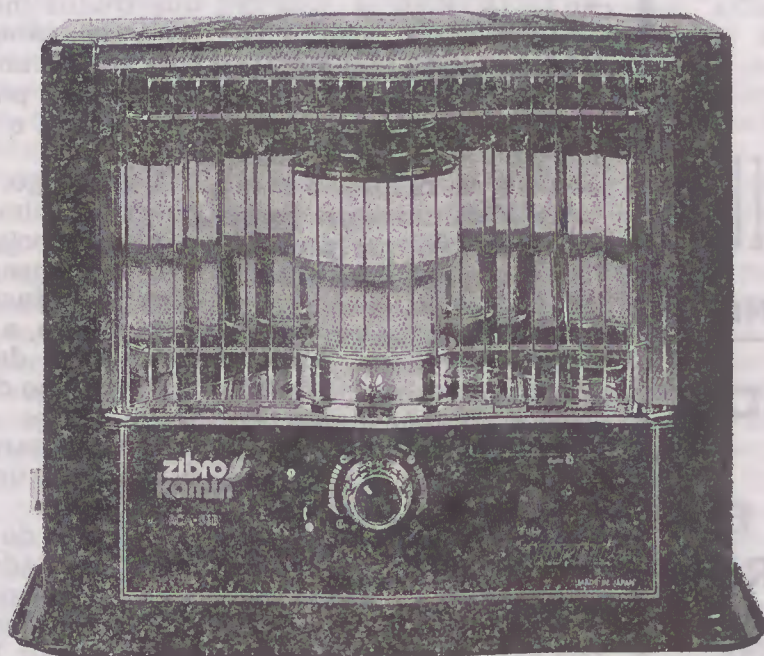
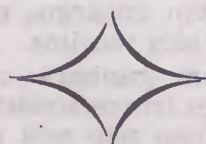
Resposta a este jornal n.º 262.

Quando começa o frio...

zibro kamin

o seu
calor amigo

que você
leva consigo!



- * Fácil de transportar
- * Cómodo e elegante
- * Económico e seguro

Para mais informações
consulte o seu agente
local

**zibro
kamin**

o calor amigo

REPRESENTANTE NACIONAL

Zibro Kamin Portugal

Praceta Henrique Pousão, 8-Loja Dt.ª

Telef. 01-4376296 / Fax 01-4376315

2745 QUELUZ OCIDENTAL

**ALBINO MARTINS
VIANA, L.DA**

DROGARIA
DO MERCADO

LARGO DO MERCADO

TELEF. 961129

4740 ESPOSENDE

Manuel da Torre Marrucho

Sociedade de Construções, Limitada

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula 00508, N.º de identificação de pessoa colectiva 502 851 414, N.º de inscrição N.º 1, N.º e data da apresentação 09 — 92-10-02.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre MANUEL DA TORRE MARRUCHO e mulher MARIA DE FÁTIMA LIMA DE FARIA MARRUCHO, casados na comunhão geral e residentes na Rua Vasco da Gama, Bloco B, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «MANUEL DA TORRE MARRUCHO — Sociedade de Construções, Lda» e tem a sua sede na Rua Vasco da Gama, Bloco B, nesta vila de Esposende.

ARTIGO SEGUNDO

Por simples deliberação da gerência, a sociedade poderá abrir, transferir ou encerrar agências, filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação, bem como transferir a sede social, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem por objecto a construção, compra

e venda de imóveis, urbanização e loteamento de terrenos, agentes imobiliários, sob contrato ou à tarefa.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios, Manuel da Torre Marrucho e Maria de Fátima Lima de Faria Marrucho..

Parágrafo único — As entradas encontram-se realizadas apenas com dois milhões e quinhentos mil escudos, sendo um milhão duzentos e cinquenta mil escudos por cada um dos sócios, devendo a parte restante ser realizada no prazo máximo de um ano, a contar desta data.

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Parágrafo segundo — Em ampliação da esfera normal da sua competência, os gerentes poderão:

a) — Tomar de arrendamento quaisquer locais para a sociedade, bem como

alterar ou rescindir os respectivos contratos;

b) — Comprar, trocar ou vender viaturas automóveis de e para a sociedade;

c) — Adquirir por trespassse quaisquer estabelecimentos comerciais ou industriais;

d) — Confessar, desistir e transigir em juízo.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 de Novembro de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Nelva Portela

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 263, de 1-12-1992)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

(2.ª publicação)

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito, no Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que, se encontra designado o dia DOIS DE DEZEMBRO DE 1992, às 10 HORAS, para ABREMATAÇÃO, em 1.ª PRAÇA, dos bens penhorados nos autos de Execução Sumária n.º 94/88, da 2.ª Secção, em que é Exequente SOCIEDADE JORGE POÇO & MENESES, Lda, com sede em Barcelos, e Executado, JOSÉ DE SOUSA ALVES e mulher DEOLINDA GOMES DA COSTA, residentes em Lugar de BARRAL, da freguesia de PALMEIRA, desta comarca de ESPOSENDE, bens esses constituídos por imóveis, a seguir discriminados, e dos quais é fiel depositário FRANCISCO LUCIANO MARQUES GARCIA, casado, residente em Bairro Social, Esposende, que os mostra a quem pretender.

BENS A ARREMATAR: VERBA ÚNICA.

Casa com pavimento para habitação e logradouro, inscrita na Repartição de Finanças de Esposende, sob o art.º 421, urbano, sito no Lugar de Barral, da freguesia de Palmeira, Esposende, descrito na Conservatória do Registo Predial na ficha n.º 233, como consta do termo de penhora, com o valor patrimonial de vinte e seis mil trezentos e setenta e quatro escudos.

Esposende, quinze de Outubro de 1992.

O Juiz de Direito,

a) António José Moreira Ramos

O Escrivão Adjunto,

a) José Maria Vilelas de Amorim

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número um - D, de folhas quarenta e sete e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual CAROLINA ALVES MOREIRA, solteira, maior, natural da freguesia de Antas, deste concelho e nela residente no lugar de Guilheta, declarou:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém do seguinte:

Prédio rústico composto de CULTURA DE REGADIO, no sítio do Roncal, freguesia de Antas, concelho de Esposende, com a área de oitocentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel de Sá, do sul com Carolina de Jesus Pereira, do nascente com Cândido Ferreira Areias e do poente com José Viana Eiras Meira Torres, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante sob o artigo 3005, com o valor patrimonial de seis mil oitocentos e dois escudos e o atribuído de UM MILHÃO E OITOCENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e

fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos 3 de Novembro de mil novecentos e noventa e dois.

A Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

**RÁDIO
ESPOSENDE
93.2 FM**

Use gás REPSOL

GÁS BUTANO E PROPANO
MAIS SEGURANÇA E CONFORTO
MAIOR ECONOMIA!

Aceitam-se sub-agentes-revendedores

Contacte-nos por telefone 64 1882 ou na Rua das Donas — 4480 VILA DO CONDE.

Empresa sólida e dinâmica, desta zona, admite para a área administrativa FUNCIONÁRIO (A)

COM AS SEGUINTE CONDIÇÕES:

- Capacidade de assumir responsabilidade
- Idade inferior a 30 anos
- Serviço militar cumprido
- Condições preferenciais:
- Experiência no sector da Importação e Exportação
- Conhecimentos de Inglês e Francês
- Habilitações literárias de nível igual ou superior ao 12.º ano

Remuneração compatível com a função

Resposta a este jornal n.º 281.

eregir

ALUGA - T2/T3

(Vasco da Gama)

VENDE - T3/T4

(Pinhal da Foz)

T2/T3

(Vasco da Gama)

T1 (AV. BANHOS)

**LARGO RODRIGUES SAMPAIO, 10
TEL. 962126 — 4740 ESPOSENDE**

Tratado da União Europeia VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE 14

(TRATADO DE MAASTRICHT)

Por: JOÃO DO MINHO

Após anos de negociações com vista à criação de uma Europa unida, eis que estamos à porta da ratificação do Tratado de Maastricht, melhor, Tratado da União Europeia.

Não é recente esta ideia! Já no séc. XIV se defendia tal propósito e, a partir daí, se moveram influências e se fizeram esforços nesse sentido.

Atavés de séculos, essa vontade morou na mente de muitos pensadores.

Depois da Segunda Guerra Mundial mais se sentiu a necessidade da existência de uma organização europeia, supranacional, que fosse capaz de estabelecer um estatuto de compromisso entre os Estados da velha Europa.

Passos importantes foram dados com esse objectivo e desse querer político nasceram, na segunda metade do século em que vivemos, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço — pelo Tratado de Paris — e as Comunidade Económica Europeia e Comunidade Europeia de Energia Atómica — pelos Tratados de Roma. Estas três Comunidades foram a génese da Comunidade Europeia. Esta nova estrutura entrou em exercício a 1 de Julho de 1967.

Com a entrada de Portugal e da Espanha em 1 de Janeiro de 1986, a Comunidade passou a contar com a Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda,

Itália, Luxemburgo, Portugal e Reino Unido que vem sendo conhecida como a «Europa dos Doze».

Depois surge o Acto Único Europeu, aprovado em Haia a 28 de Fevereiro do mesmo ano, documento que lança as bases de uma futura União Europeia.

Na sequência de todo este processo, a que nos referimos sinteticamente, formaliza-se o respectivo Tratado o qual deverá ser ratificado pelos Doze, no mês de Dezembro, talvez com excepção da Dinamarca por motivo sobejamente conhecido.

E é sobre o Tratado da União Europeia (Tratado de Maastricht) que vamos dar algumas notas embora resumidamente.

Há quem se queixe, por aí, que este Tratado restrinja a nossa Soberania e outros até exageram, dizendo que a perdemos. Há, de facto, transferência para Bruchelas da responsabilidade de algumas decisões, mas não nos parece que isso resulta em perda de soberania, no tempo próprio. No entanto, é esquecido que na Comunidade, a que pertencemos, existe uma Comissão cujos membros gozam de total independência em relação aos Estados a que pertencem e tal posição parece nunca ter dado lugar aos mesmos reparos.

Além disso, sabendo-se que no Art.º F do Tratado se estatui que «A União respeitará a identidade nacional dos Estados-mem-

bros...» e que o Art.º 3B dispõe que «A Comunidade actuará nos limites das atribuições que lhe são conferidas e dos objectivos que lhe são cometidos pelo presente Tratado», e que «Nos domínios que não sejam das suas atribuições exclusivas, a Comunidade intervém apenas, de acordo com o princípio da subsidiariedade...», não haverá que ter receios quanto à problemática da soberania.

É nossa convicção que o pacote de disposições que se aplica aos Estados-membros e, implicitamente, a Portugal, são de grande alcance comunitário e o nosso país será bastante beneficiado. Para confirmar esta asserção, basta que haja alguma reflexão sobre o assunto. Um país, como o nosso, que possui um significativo índice de emigração, um comércio externo bastante activo e interesse em consolidar-se nos centros europeus de decisão, a sua integração efectiva na União é de reconhecida importância. A livre circulação de mercadorias, de pessoas, de serviços e de capitais bem como o estatuto de cidadania europeia e a faculdade de eleger e ser eleito em eleições municipais dos Estados-membros da sua residência, a par de uma política social comum e a existência de uma moeda única, são algumas excelentes condições para o nosso desenvolvimento em todas as áreas da actividade humana.

Deve salientar-se que a figura do referendo, que muitos apoiam, não está contemplada na nossa Lei Fundamental. No entanto, como temos um governo legítimo saído das últimas eleições legislativas, portanto da confiança maioritária do povo, será a este que incumbe a obrigação de decidir sobre se este tratado é, ou não é, conforme aos interesses de Portugal.

Tendo, ainda, em conta que é cidadão da União

(Continua na 6.ª página)

COMPASSO DE ESPERA

Com a publicação de uma espécie de Intróito, iniciarei a publicação neste Jornal, de uma série de apontamentos relativos a personagens que, de uma forma ou de outra, marcaram a vida do concelho de Esposende e que, no meu entender pessoal, mereceram registo adequado.

Alguém que, no futuro, se atreva a fazer uma espécie de QUEM FOI QUEM em Esposende poderá, a par de outras fontes, buscar aqui alguma inspiração.

Os apontamentos que envio para este Jornal resultam de informações dispersas, pacientemente recolhidas ao longo de muitos anos, e de um espólio familiar aonde se encontram algumas referências curiosas à vida de Esposende noutros tempos, referências que existem porque os que as elaboraram ao longo de mais de 4 séculos (a primeira tem a data de 1588 e as últimas são da minha lavra) estiveram associadas estreitamente à vida da nossa terra, a maior parte dos quais exercendo postos de relevo na Administração Local.

Acontece porém que o que vou enviando a este Jornal, vai escrito à mão, por falta de tempo para o fazer de outro modo. Admiro-me como, nessas condições, tem sido tão bem interpretado e os erros, apesar de frequentes, acabem por ser de reduzido significado para o bom entendimento do que se relata.

Por outro lado, a numeração tem saído com deficiências, fazendo com que alguém que venha seguindo regularmente estas notas, ou que o queira vir a fazer, seja induzido em erro.

Por isso introduzimos este compasso de espera para corrigir as principais deficiências de que os responsáveis do Jornal não têm a mínima culpa.

Devemos considerar a numeração como atribuída a cada Título específico e não a cada parte que seja publicada separadamente em diferentes exemplares do Jornal. Há personagens com notas publicadas em 3 números do Jornal, mas devem manter o mesmo número de série.

Dentro deste critério, os números devem ser atribuídos da seguinte forma: (1) Espécie de Intróito. (2) Os Provedores da Misericórdia da Vila. (3) Gaspar de Barros da Costa 1.º capitão-mór. (4) Manuel Martins Vilas Boas, capitão de navios e familiar do Santo Ofício. (5) Os irmãos João e Paul Sottomayor, militares ilustres. (6) D. Nuno Soares Velho, senhor das Terras do Neiva e Alcaide do Castelo. (7) D. Pedro da Cunha, o que sóbe dizer sim à elevação a Vila. (8) D. Gonçalo Teles de Meneses, conde de Neiva e Alcaide do Castelo de Faria. (9) D. Nuno Gonçalves de Faria, heróico Alcaide do Castelo de Faria. (10) D. Gonçalo Fernandes Barbosa, velho combatente de Aljubarrota e Alcaide do Castelo do Neiva. (11) Belchior Vaz Pereira um capitão-mór de raça judaica. (12) Pedro Carneiro Gaio capitão de mar e guerra, herói no Brasil. (13) João Velho, o trovador de Pregais. (14) Compasso de Espera.

Os personagens não apareceram por uma ordem relativa ao tempo em que viveram. E assim vai conti-

(Continua na 4.ª página)

MEDITAÇÃO

Por PIEDADE SILVA

Deus disse: faz todo o bem
Neste mundo, e se puderes,
Acode a toda a desgraça
E não faças a ninguém
Aquilo que tu não queres
Que, por mal, alguém te faça.

Fazer bem não é só dar
Pão aos que dele carecem
E à caridade imploram,
É também aliviar
As mágoas dos que padecem,
Dos que sofrem, dos que choram.

E o mundo só pode ser
Menos mau, menos atroz,
Se conseguirmos fazer
Mais p'los outros que por nós.

ANTÓNIO ALEIXO

Edição de Natal sai a 21 de Dezembro

os colaboradores e anunciantes pedimos brevidade na entrega de originais

ASSINATURA DE AMIGO

Const. Reunidas Pereira & Irmãos (Barcelos) ...	5 000\$00
Fernando Maria Loureiro Ferreira (Esposende) ...	4 500\$00
Abílio Gonçalves Azevedo (Belinho) ...	2 500\$00
D. Maria Teresa Rocha G. Brochado Sousa Santos (Porto) ...	2 000\$00
Lázaro Martins (Belinho) ...	1 500\$00
José Fernandes Cachada (Rio Tinto) ...	1 500\$00
Álvaro de Barros Paquete (Esposende) ...	1 500\$00



JORNAL
DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE
TAXA
PAGA

100

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

R. Cond. Agrelongo

4740

ESPOSENDE

Loja BOM TOM

PREÇOS DE FÁBRICA

TOM

PRONTO A VESTIR

BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE